Título:	**Teste Objetivo de Resistência a Frustração (TORF): Proposta de um instrumento de avaliação psicológica para adolescentes**		
Autores:	Dylan de Oliveira Natali Meneguzzi da Silva von Mühlen João Arthur Schwinn Machado Giovanna Carvalho Bittencourt Iago Broilo Langone Thaís de Lima Hélio Perger Felipe Horbach Dra. Valéria Gonzatti		
Área	[x] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[X] Ensino [ ] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

A tolerância à frustração refere-se à capacidade do indivíduo de lidar com situações em que um esforço não é correspondido pelo resultado esperado, sem reações desproporcionais, como agressividade, tristeza intensa ou desistência precoce. Sua construção tem início nas primeiras experiências familiares, sendo depois influenciada pelo ambiente escolar e pelas relações entre pares. Observa-se, contudo, uma crescente dificuldade das novas gerações de adolescentes em lidar com situações adversas, o que reforça a relevância de instrumentos capazes de identificar precocemente baixos níveis de tolerância à frustração, minimizando o risco de desfechos negativos relacionados a quadros ansiosos, depressivos ou de estresse. No cenário brasileiro, os instrumentos objetivos, com propriedades psicométricas robustas, voltados à mensuração direta desse construto em adolescentes são escassos: dentre os testes disponíveis, poucos abordam a frustração de maneira específica, e nenhum atende plenamente aos critérios de padronização exigidos pelo Conselho Federal de Psicologia (MOURA; PASQUALI, 2006). Diante dessa lacuna, o presente trabalho tem como objetivo propor o Teste Objetivo de Resistência à Frustração (TORF), instrumento objetivo no formato de escala likert destinado a avaliar o grau de tolerância à frustração de adolescentes entre 11 e 17 anos em diferentes áreas da vida, funcionando como recurso complementar ao processo de avaliação psicológica conduzido pelo profissional. Metodologicamente, o instrumento está na fase concepção. Há a elaboração de itens. A partir de revisão de literatura sobre frustração, resiliência e psicometria, tomando como inspiração o Picture Frustration Study de Rosenzweig (ROSENZWEIG, 1978); a partir desse referencial, foram construídos doze itens distribuídos em quatro áreas da vida do adolescente: escolar, social, familiar e profissional, respondidos em escala likert de um a cinco pontos, do menor ao maior grau de frustração percebida, além de definido o método de correção, baseado no cálculo da mediana das respostas de cada área e de um coeficiente geral de tolerância à

frustração. Até o presente momento, o instrumento foi apenas concebido teoricamente, apenas será aplicado após aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa; os próximos passos, já delineados, envolvem a análise por juízes especialistas, a testagem com grupos focais de adolescentes, a aplicação piloto e, posteriormente, a aplicação em maior escala,Como principal resultado desta etapa, tem-se a própria estrutura teórica do TORF: doze situações cotidianas organizadas em quatro domínios de vida, acompanhadas de escala de resposta e de proposta de correção capazes de gerar um coeficiente individual de tolerância à frustração. Conclui-se que, embora ainda em fase de proposta teórica, o TORF representará uma contribuição relevante para a psicologia brasileira, evidenciando a carência de instrumentos nacionais voltados à avaliação objetiva da frustração em adolescentes e apontando um caminho para o desenvolvimento futuro de um teste psicométrico validado, capaz de auxiliar profissionais na identificação precoce de dificuldades emocionais e na promoção de intervenções preventivas mais eficazes.

Link do Vídeo: [Mostra Científica UNISC 2026 - Dylan - Trabalho]